

Romanisches Seminar



Colóquio

África de língua portuguesa 40 anos depois

11-12 maio de 2015

14h00 – 18h00 | 10h00 – 12h00

Universität Zürich
Rämistr. 71, 8006 Zürich, KOL-E-13

Cátedra Carlos de Oliveira
Interuniversitáres Doktoratsprogramm Iberoromanistik

Programa

Segunda-feira, 11.05.2015

14h00 ABERTURA
MARIA ANA RAMOS
Universität Zürich
«Efemérides. Exercícios de reflexão»

14h30 RITA CHAVES
Universidade de São Paulo (USP)
«O romance em Angola: História, identidade e contradição»

15h15 Pausa

15h45 PAULO DE MEDEIROS
University of Warwick
«Esquecer para lembrar: Identidade pós-colonial e processos de memória em *Teoria Geral do Esquecimento* de José Eduardo Agualusa»

16h30 Pausa

16h45 Projeção do filme *Virgem Margarida* de Licínio de Azevedo, Moçambique (2012), seguido de debate.

18h15 Beberete

Terça-feira, 12.05.2015

10h00 MARÍLIA MENDES
Apresentação da sessão

10h15 ELÍSIO MACAMO
Universität Basel
«40 anos de paradoxo histórico – os países africanos de língua oficial portuguesa»

10h45 Pausa

11h15 LUÍS BERNARDO HONWANA
Maputo, Moçambique
«À espera do mito fundador»

Rita Chaves

«O romance em Angola: História, identidade e contradição»

O percurso do romance angolano é revelador do jogo de contradições que envolvem a atividade literária em contextos marcados pela instabilidade social, com destaque para situações em que a diversidade cultural funciona como espelho e fonte de contradições. Entre as matrizes da tradição oral e o diálogo com os aportes da modernidade, os romancistas materializam propostas estéticas que evidenciam as singularidades de uma História integrada num sistema maior de referências, em cuja dinâmica repercutem projetos modulados por diferentes concepções de natureza ética.

Nota biográfica

Doutora em letras pela Universidade de São Paulo, é professora associada de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na mesma instituição. Seus projetos de pesquisa têm focalizado as modalidades e o lugar da narrativa romanesca nos sistemas literários de Angola e Moçambique. É autora de *A formação do romance angolano* e de *Angola/Moçambique – experiência colonial e territórios literários*. É co-organizadora de *Portanto ... Pepetela* (2009); *Passagens para o Índico: encontros brasileiros com a Literatura Moçambicana* (2012); *Mia Couto: um convite à diferença* (2013).

Paulo de Medeiros

«Esquecer para lembrar: Identidade pós-colonial e processos de memória em *Teoria Geral do Esquecimento* de José Eduardo Agualusa»

O romance de José Eduardo Agualusa, *Teoria Geral do Esquecimento* (2012), problematiza o conceito de identidade pós-colonial através de um questionamento dos processos de memória e esquecimento. O romance, assim como o trabalho de Michael Rothberg em *Multidirectional Memory* (2009), serve para elaborar uma visão transnacional mais complexa e menos redutora da condição pós-colonial e pós-imperial quer de ex-colónias como de ex-metrópoles.

Inscrição

Os doutorandos da Universidade de Zurique interessados em realizar um trabalho para obtenção de créditos devem dirigir-se a: maramos@rom.uzh.ch.

Informação

www.rose.uzh.ch/doktorat/interuni.html

Organização

Maria Ana Ramos, Marília Mendes, Andreia Caroline Karnopp.
Cátedra Carlos de Oliveira
Interuniversitäres Doktoratsprogramm Iberoromanistik

Sala

Universität Zürich, Uni-Zentrum, Rämistr. 71, 8006 Zürich, sala KOL-E-13.

Beberete na Cafeteria do Romanisches Seminar (ZUG), Zürichbergstr. 8, 8032 Zürich.



Nota biográfica

Professor Catedrático de *Literatura Comparada* na Universidade de Warwick. Em 2011-2012 foi *Keeley Fellow* no Wadham College, da Universidade de Oxford. Tem leccionado como professor convidado em várias universidades em Portugal, no Brasil, Espanha e Reino Unido. Integra, como *Honorary Fellow*, o Instituto de Estudos Germânicos e Românicos da Escola de Altos Estudos da Universidade de Londres. A sua investigação centra-se na narrativa luso-brasileira, na teoria literária e cultural, com ênfase nas relações entre literatura e política, assim como em questões pós-coloniais. Organizou a colectânea *Postcolonial Theory and Lusophone Literatures* (2007). Recentemente publicou dois estudos sobre o *Livro do Desassossego: Pessoa's Geometry of the Abyss* (2013) e *O silêncio das sereias* (2015).

Luís Bernardo Honwana

«À espera do mito fundador»

A troca de correspondência com uma estudante de doutoramento forneceu a Luís Bernardo Honwana a ideia de centrar nos debates ocorridos nos anos 80 o ponto de partida para a observação dos avanços e recuos na percepção pública do fenómeno literário ao longo dos últimos 50 ou 60 anos do processo moçambicano. É uma história movimentada que o observador acompanhou a partir da posição, nem sempre confortável, de dirigente político.

Nota biográfica

Escritor e jornalista, é membro fundador de algumas das associações culturais mais importantes de Moçambique. Ao longo dos últimos 30 anos desempenhou diferentes cargos políticos e administrativos, com destaque para os de director do Gabinete do Presidente Samora Moisés Machel, Secretário de Estado da Cultura e Ministro da Cultura. Na arena internacional, além de dirigir e participar em diversos projectos culturais. Foi membro do Comité Executivo da UNESCO e Presidente da Década Mundial do Desenvolvimento Cultural. Desde 2002, tem estado envolvido em trabalhos de pesquisa nos domínios da arte, história e etnolinguística. É autor da antologia de contos *Nós Matámos o Cão Tinhoso* (1964), uma das obras marcantes da literatura moçambicana, já traduzida para várias línguas.

Elísio Macamo

«40 anos de paradoxo histórico – os países africanos de língua oficial portuguesa»

A comunicação analisa a constituição histórica destes países como um processo de emancipação colonial difícil de ser levado a bom termo em virtude de parte significativa da sua identidade estar irremediavelmente ligada ao contexto colonial dentro do qual eles se tornaram intelectual e politicamente viáveis. A ideia de paradoxo tenta recuperar esta tensão.

Nota biográfica

É professor associado de *Estudos Africanos* da Universidade de Basileia e director do respetivo *Centro de Estudos Africanos*. É moçambicano, formado em Sociologia e trabalha sobre vários assuntos, incluindo a sociologia do risco, a sociologia política. Tem um interesse especial pela sociologia da literatura, com várias publicações.

Filme

Virgem Margarida

Realização: Licínio de Azevedo (2012)



Sinopse: Após séculos de colonização portuguesa, Moçambique torna-se um estado independente. O novo regime procura limpar as ruas da prostituição. Assim, 500 prostitutas são enviadas à força para um centro educacional, onde são obrigadas a aprender novas regras de convivência. Margarida é uma adolescente de 16 anos que ali foi parar por engano.